

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA — MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 30\$00 — Estrangeiro: 70\$00 * ANO XXII — N.º 408 — Melgaço, 1 de Setembro de 1968 * Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda — Braga

Carta de Paris

Do Padre Carlos Vaz

Estou em vésperas de partir para a nossa querida terra, que tanto me lembra. Visitei já alguns dos nossos conterrâneos, que nesta terra de França, deixam tanto suor, trabalho e lágrimas. É uma vida muito dura. É que riqueza, a dos seus corações! — ao falar-se do General De Gaulle, quantos dizem: é o nosso segundo Pai. Aqui viemos ganhar a nossa vida; aqui viemos trabalhar. E ajudamos a nossa terra, as nossas famílias, as nossas igrejas.

E, quando lhes diziam que a França nos recebia, porque tinha necessidade de nós, numa hora de grande construção material e porque os seus filhos não se entusiasmavam com os trabalhos duros, desta natureza e que, se algum dia se declarasse uma grave crise de trabalho, eles teriam de vir embora, as palavras eram mesmo assim, de gratidão.

Que riqueza de coração a dos nossos rapazes!

.....
A bastantes vi-os tristes, muito tristes. São casais que habitam aqui, mas, por força das circunstâncias, tem seus filhos em Portugal, entregues aos cuidados de suas famílias. É como lhes era triste entrar em casa e

Aos assinantes das aldeias...

Insistimos no pedido feito no último número: vai um próprio a casa dos srs. assinantes levar o recibo de «A Voz de Melgaço». Agradecemos o favor de liquidarem o débito, porquanto é-nos de todo impossível fazer a cobrança por essa via sem grandes despesas.

Se o querido amigo, que lê o jornalzinho todos os quinze dias, gosta realmente dele — e, se não gostasse, não o assinava... — faça-lhe esse grande favor: liquide o débito por inteiro evitando, assim, demoras que só nos prejudicam.

Alguns devem desde 1960. É muito, claro, mas acreditem que é assim mesmo: apesar dos nossos insistentes pedidos, não fizeram o favor de mandar liquidar o débito em Melgaço. Por isso, ele subiu até mais de duzentos escudos.

Em todo o caso, se tiverem dificuldade de pagar tudo duma vez, podem fazê-lo em duas por exemplo ou até em mais, contanto que nos não tragam mais prejuízos com a demora.

não sentirem seus filhinhos a correrem para eles. Não os vêem brincar, nem saltar para eles, correndo e abraçando-os. Eles, os pais, naquela terra, em trabalhos duros: e seus filhinhos, longe, muito longe... Aqueles seus olhinhos, seus sorrisos, seus abraços... Não sabem como são...

Vejo em algumas ruas, poderosas máquinas, despejando alcatrão, por sobre os paralelos. Não será para evitar que de futuro, os grevistas arranquem as pedras e as tirem contra a Polícia?

Ri-me muito com alguns franceses. Eu lhes conto:

— Quando dumas recentes eleições, havidas em Portugal, foi preciso que, perante certa efervescência havida em Lisboa, o Governo tomasse as medidas mais apropriadas, para que se mantivesse a ordem. Nós talvez já andemos um pouco cansados de paz, desta paz, que tantos desejariam. Pois bem. Em certo lugar, foram colocadas as tropas e as armas precisas. Passaram por esse local jornalistas franceses e bateram as suas chapas, que foram expedidas com direcção a Paris. Dias depois, algum jornal trazia a foto com a legenda: *eleições livres em Portugal*... Mas desta vez, o General De Gaulle teve de ir à Alemanha buscar homens e armas, para manter os grevistas em respeito.

* * *

«Você é muito feio, mas fala tão bem!» Dizia uma criança do Recife, no Brasil, ao seu Arcebispo que saudava na rua. Pois este arcebispo veio a Paris fazer uma conferência a rapazes, de que ainda hoje se fala. Têm defeitos, disse, as sociedades capitalistas e comunistas. Aquelas não resolveram o problema de 30.000.000 de negros, na América, os problemas dos pobres dos grandes desníveis de vida e o da exploração do homem pelo homem. Estas deixaram-nos milhões de mortos pelo caminho, os muros da vergonha e os arames farpados. E, quando se apela por socorro ao terceiro mundo, não respondem convenientemente. Há graves injustiças, que é necessário liquidar. Mas se me perguntardes como, eu vos direi: — violência, não! Antes prefiro morrer mil vezes do que matar. Esta tese da violência anda hoje muito espalhada pelo mundo. Por ela, morreram entre outros, o Padre Camilo Torres e Che Guevara, na América do Sul.

(Continua na pág. 3)

Páginas Mortas

Nas deambulações anuais a que nos leva o tempo de férias não há ano nenhum que nos não traga uma coisa nova, tendo que incluir nesta expressão a corporização duma saudade. É que para nós e para tantos da mesma época e da mesma geração, a «novidade» vai sendo alguma coisa que falta e que viveu a par da nossa mocidade e se não se criou ao mesmo tempo é porque já fora herança que nos parecia a conservar. A novidade, a outra, no sentido literal, admirámo-la, sentimos que talvez já não a possamos viver e que ela pertence de direito à geração em plena evolução a que, como a nós fizemos, algo lhe legamos.

É por isso que tem de se admitir que o tempo de férias tem variantes, panorâmicas diferentes, em função da idade. Fácil a compreensão do que se diz, especialmente para os mais velhos, dado que a juventude só num sentido único a pode compreender, visto que será de parceria com a sua própria mocidade.

Desta vez e na romagem a Melgaço, algo nos despertou

Um caso que pede solução imediata: a luz eléctrica ao lugar do Campo do Souto

Correm com a maior rapidez os trabalhos da instalação da luz eléctrica em Cristóval. Parece que tudo estará pronto no próximo Outono, data em que será inaugurada.

Por isso mesmo, ousamos levar a quem de direito o seguinte problema: a luz eléctrica a Campo do Souto. Fica a 250 metros da última casa, aonde ela vai ser instalada. O transformador dá perfeitamente para fornecer a luz a todo o lugar — umas 80 pessoas — pois fica dentro do seu alcance.

Não sabemos por que motivo, a Companhia não parece ter a intenção de levar a luz àquela povoação neste momento e, não a levando agora, nunca mais a levará.

Daqui lembramos aos interessados falem com o sr. Presidente da Câmara que, estamos certos, lhes facilitará a solução do caso, pois ninguém como ele para tomar sobre si e resolver problemas desta índole.

a sensibilidade e a afectividade, afinal uma singela evocatória do passado que não volta. Já o sabíamos por o termos lido na *Imprensa Diária*, que o «Hotel do Peso», há anos encerrado, fecharia definitivamente as suas portas com o leilão do seu mobiliário e de si próprio. Porém, ao vê-lo, invadiu-nos uma certa melancolia, aquela tristeza que assola o ser humano quando vê desaparecer alguma coisa que às vezes chega a pensar que faz parte de si próprio. E interrogamos qual seria o fim daquela sua fina e elegante traça, tão portuguesa, tão minhota e tão nossa, perante a invasão do betão armado e funcional, que não exclui a graciosidade singela da sua capelinha.

Por aquelas áleas do lindíssimo Parque, pelos seus salões, quantos pares não divagaram ao som de valsas e tangos sentimentais?! Era naqueles tempos! — Deus nos perdoe se pecamos — em que a velha, arcaica e histórica terra nortenha, de além D. Afonso o Fundador, tinha uma vida própria, sua, muito íntima. Havia requinte de fidalguia na fraternidade que a todos irmanava e estamos cren-tes que aos olhos de antigas raparigas melgacenses, possivelmente lindas avosinhas, dado que foram lindíssimas moças, não deixará de aflorar uma névoa de ternura por aquilo que se perdeu, pela ordem natural da própria vida. Nós também recordamos e, se não estamos em erro que as últimas danças devem ter sido bailadas sob a égide activa e dinâmica do Presidente da sua Edilidade, o Dr. João Durães, então um moço cheio de vida, revolucionário no bom sentido da palavra e do termo. Também por lá deve andar nesta hora, o espectro da sua e da nossa saudade!...

As coisas que, como os homens, nascem sob maus signos, não podem fugir ao seu destino. A começar pela própria Estância, segundo no lo afirmava o Ilustre Mestre e querido Amigo Professor Dr. Alfredo de Magalhães que, amante da beleza da paisagem melgacense, já mais perdeu à Câmara da época a sua venda.

Mais tarde e segundo nos parece por termos lido algures, a própria Estância fazia morrer o projecto da continuação do Caminho de Ferro de Monção, exactamente porque, alegavam, não passava mesmo junto ou pelo interior de si própria.

(Continua na última pág.)

(Várias Notícias da VILA)

D. Margarida Cotta de Moraes

De visita à sr.^a D. Maria de Lurdes Alves, encontra-se no lugar da Portela do Couto, freguesia de Chaviães, a sr.^a D. Margarida Cotta de Moraes, viúva do saudoso sr. general Laurênio Cotta de Moraes.

Os nossos cumprimentos.

Eng.^o Henrique de Magalhães Fernandes Pinto

De visita à sua família esteve na «Quinta da Calçada» desta vila, durante alguns dias, o sr. Eng.^o Henrique de Magalhães Fernandes Pinto, residente em Lisboa.

— Também de visita esteve nesta vila, durante alguns dias o sr. Afonso Lares, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Helena Fernandes Pinto Lares, residentes em Lisboa.

A todos os nossos cumprimentos.

Alferes Dr. Júlio Pires

Em gozo de merecida licença e de visita à sua mãe sr.^a D. Idalina Correia Pires, encontra-se nesta vila o nosso amigo e conterrâneo sr. dr. José Albano de Melo, distinto advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Américo Lopes de Oliveira

Em serviço de reportagem, passou por esta vila, onde pelo Alto Minho esteve em descanso alguns dias na Estância Termal do Peso, o jornalista da capital, sr. Américo Lopes de Oliveira.

Os nossos cumprimentos.

VENDE-SE

Cerrado do Galo, Cerrado da Estrada Nova, Leira de D. Helena, Semeadura e vinha. Próprias para CONSTRUÇÃO URBANA nesta Vila.

Falar com o proprietário

António J. Machado Duarte
Tribunal Judicial MELGAÇO

Francisco Pires Caldas

De visita aos seus familiares, encontra-se em gozo de férias, no lugar de S. Gregório, freguesia de Cristóval, o nosso amigo e conterrâneo sr. Francisco Pires Caldas, aluno de 3.^o ano da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, filho do nosso estimado assinante sr. Miguel Caldas e da sr.^a D. Maria Pires Caldas, residentes na cidade do Porto.

Ao jovem estudante, desejamos muitas felicidades na sua brilhante carreira.

Mário Augusto Feliciano

Acompanhado de sua querida filhinha, menina Maria Gabriela, aluna do 4.^o ano do Externato de N. S.^a da Penha de França, em Lisboa, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso conterrâneo e assinante sr. Mário Augusto Feliciano, agente comercial em Lisboa. Os nossos cumprimentos.

Dr. José Albano de Melo

A fim de tratar assuntos da sua vida profissional, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso conterrâneo sr. dr. José Albano de Melo, distinto advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Eduardo Gomes da Silva

Acompanhado de sua esposa e sobrinha, tivemos o prazer de ver entre nós durante alguns dias o nosso estimado assinante sr. Eduardo Gomes da Silva, conceituado comerciante e industrial em Oliveira de Azemeis.

Os nossos cumprimentos.

Vindos de França

Tivemos o prazer de ver nesta vila, vindos de França, os nossos conterrâneos srs.: António do Paço, industrial em MONTCHANIN, acompanhado de sua esposa Madame Wandá Rombel do Paço e filha Marie Claude, estudante; José Luis Baleixo e esposa sr.^a D. Maria Noémia do Paço Baleixo; Daniel Afonso, José Afonso, e António Afonso.

Padre Manuel Lourenço

Foi passar uns dias a Madrid e a Paris o sr. Padre Manuel Lourenço, digno abade de Fiães. Soubemos que os seus paroquianos que foram despedir-se de seu estimado pároco à gare de Austerlitz, lhe pediram aceitasse ir de avião, de Paris a Madrid, que tinham nisso o maior gosto. O sr. Padre Lourenço que não desejava ser pesado aos seus amigos e paroquianos agradeceu e aceitou a oferta.

E digna de registo esta atitude tão simpática dos paroquianos do sr. Padre Lourenço.

Ao querido amigo um abraço de boas vindas.

Transferência

A seu pedido foi transferido para o Tribunal do Trabalho de Leiria o nosso conterrâneo e assinante sr. Augusto Esteves, de Paderne, que até há meses exercia com muito zelo e competência as funções de escriturário de 1.^a classe em Viana do Castelo.

Por tal motivo desejamos-lhe as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

Baptizado

No passado dia 14, na Igreja Matriz desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de Rosa Cristina, filha do sr. Acácio Ferreira Rodrigues e da sr.^a D. Maria Madalena da Costa Velho Rodrigues, residentes na Alemanha.

Foram padrinhos seus tios sr. José Rosa Miguel e esposa D. Ema da Costa Velho Miguel.

A neofita desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Falecimento

Na sua residência do lugar do Val, freguesia de Chaviães, faleceu há dias a sr.^a Maria das Dores Rodrigues Pinto, viúva, de 82 anos de idade, mãe do sr. Firmino Augusto Pinto, da sr.^a Anésia Augusto Pinto e sogra do sr. Antero Afonso e da sr.^a Maria Meleiro Afonso.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local, com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO
SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

DR. ALEXANDRE AMORIM
ADVOGADO

Herculano Lima da Silva
SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Sociedade

Aniversários

Fazem anos: hoje, D. Beatriz Ribeiro Lima de Almeida, D. Maria Fernanda de Lourdes de Carvalho e Castro; no dia 3, D. Glória da Conceição Monteiro de Sousa Pinto e dr. Walter Belger Alves Sam-Payo; no dia 4, D. Florentina de Carvalho, D. Maria Leonor Ribeiro Domingues e David Monteiro da Silva; no dia 5, D. Maria Domingues, e o rev.^{mo} padre Carlos António Salgado Vaz; no dia 6, Manuel Luís Dantas Ribeiro; no dia 7, D. Maria Laura Madeira Marques Craiveiro Solheiro de Oliveira e D. Maria Fernandes; no dia 8, a menina Maria de Fátima Gonçalves; no dia 9, D. Leonor de Barros Durães Lima; e prof. António Dâmaso Lopes; no dia 10, D. Maria Rosa Soares Calheiros Lobato e a menina Maria Vitória Fernandes de Magalhães; no dia 11, D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel e D. Maria Emilia de Barros Durães; no dia 12, D. Maria dos Anjos Domingues Costa, a menina Evangelina do Livramento Gonçalves, e Joaquim José Guimarães da Costa; no dia 13, D. Maria do Carmo Esteves da Cunha e prof.^a D. Maria das Dores Rodrigues Domingues, Dr. Alvaro Ribeiro Marinho, Manuel Gonçalves da Cunha e Rodolfo Amadeu Fernandes; no dia 14, a menina Estela Pinto Ribeiro.

Casamento elegante

Na Igreja Matriz desta Vila, realizou-se no passado dia 14 o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Carlos Alberto do Paço, funcionário da Empresa Auto Viação Melgaço L.da, filho do sr. António do Paço, já falecido, e da sr.^a D. Maria Rodrigues, Rego do Paço, com a menina Palmira da Costa Velho, filha do sr. Adelino da Costa Velho e da sr.^a D. Rosa da Rocha.

Foram padrinhos por parte do noivo, seus irmãos sr. António do Paço, industrial em França e a sr.^a D. Maria Noémia do Paço Baleixo e por parte da noiva sua irmã e cunhado, sr. José Rosa Miguel, funcionário superior da Companhia de Seguros «Sagres» em Lisboa e esposa sr.^a D. Ema de Lurdes da Costa Velho Miguel.

No fim do acto que foi presidido pelo Rev. P.^o Justino Domingues, Pároco da Vila, foi servido em casa dos pais da noiva um opiparo almoço a inúmeros convidados.

Aos noivos que são dotados das melhores qualidades e simpatia e que seguiram em viagem de núpcias através do país, desejamos-lhes muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Abel Augusto Vaz
ADVOGADO

Escrifório
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

Vinho do Porto! Delícia de Portugal

Vinho do Porto BARROS
DELICIA DO VINHO DO PORTO

Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA
O MAIS PREFERIDO

Compre BARROS
Ofereça BARROS
Beba BARROS
QUE É O MELHOR

Carta da França

No final das grandes greves que abalaram fortemente a economia francesa e depois das eleições legislativas em que o governo do famoso e grande general Charles De Gaulle obteve uma maioria esmagadora, só há a lamentar a expulsão de alguns portugueses que tomaram parte em várias manifestações, intrometendo-se em assuntos de política interna que só aos franceses dizia respeito. Nós não temos direito de criticar a acção do governo francês. Como simples trabalhadores, só temos que agradecer os benefícios e regalias que a França nos concede e reconhecer que o grande chefe de Estado da Nação, é presentemente uma das personalidades de maior prestígio do mundo inteiro. Aos meus compatriotas melgacenses, um

Vende-se em S. Gregório

Óptima casa de morada, com água quente e fria, quarto de banho completo, com cortes para gado, uma casa para arrumação, terreno de cultivo, fruta e vinha. Tem mais propriedades de cultivo e montes tudo com muita água.

Falar com

Alvaro Viana Cardoso
S. Gregório — Tel. 42361

Anúncio

Vende-se quinta com muitas oliveiras, vinha, fruta da melhor, belas bouças, óptima para gado, imensa água e boa casa de habitação.

Trata António Torres da Silva, ou António Rodrigues.
Quinta do Oliveiro.

Vitorino das Donas
PONTE DO LIMA

conselho de amigo: nada de intromissão em assuntos políticos. Pensemos na nossa Pátria amada, na nossa querida família, e em Deus.

Pensemos na construção de um grande Hospital da Misericórdia em Melgaço e nos nossos Bombeiros Voluntários. Apresentei uma sugestão, que todos os melgacenses deviam aceitar: construir um novo Hospital.

Difícil? Não... Querer é poder. E nós, podemos. Basta que sejamos unidos e que alguém queira meter ombros à obra corajosamente.

Seria conveniente formar uma «Comissão Organizadora» composta das pessoas de maior prestígio e competência do concelho, para vir à França receber pessoalmente o ordenado de um mês de trabalho que cada um de nós ofereceria de boa vontade e voluntariamente.

Seriam oito mil contos aproximadamente, que juntamente com as dídivas da restante população, chegariam para a grande obra da maior utilidade para o concelho. E se me permitem, indico as pessoas de maior prestígio de Melgaço, salvo o devido respeito por melhor opinião e sem

(Continua na pág. 4)

José Gomes da Cunha

Acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa, esteve há dias entre nós, de visita a muitos dos seus amigos o nosso estimado assinante, Sr. José Gomes da Cunha, Dg.^{mo} Secretário de Finanças, em Almada.

Ao ilustre visitante que, nesta vila, já exerceu com muito zelo e competência a iguais funções, e teve a gentileza de pagar a sua assinatura, apresentamos os nossos cumprimentos, congratulando-nos com a sua visita.

CARTA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página)

Perante as injustiças, não podemos dormir tranquilos. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, disse-o o Divino Mestre.

Vim a França com intenção de fazer dois casamentos, de dois meus paroquianos. E não fiz nenhum. Quando cheguei, já estavam casados, uma em Dijon e o outro, um belo rapaz, que um dia, pequenino, olhou para mim e me disse: — Ó Sr. Abade, eu queria morrer, onde você morresse. E quando lhe escrevi daqui, de Paris, disse-me na volta do correio: — Ó Sr. Abade, já estou casadinho... Não pude visitá-lo e tanto desejava ir até àquelas paragens de Nancy, onde se encontram muitos dos nossos trabalhadores.

* * *

A vida está muito cara. O metropolitano, os jornais, as refeições, etc.. Marido e esposa lá vão para os seus trabalhos, logo de manhã e só se vêem à noite. A correr, à pressa. Por isso, os fins de semana, e as férias são para os franceses como o Carnaval para o Rio de Janeiro.

* * *

Disse-o a Igreja, pela voz de um dos Papas: é melhor pagar convenientemente ao marido, de maneira que este ganhe para Si e para a sua Esposa e Filhos e ela dirija a casa. Inquéritos feitos a lares em que a mulher está fora de casa, no trabalho, deixando os filhos a criadas, não compensam convenientemente. Está uma grande parte da humanidade a fazer uma dura experiência. Veremos o que resolve.

* * *

Vou partir para a minha terra. Levo no coração, o carinho de tantos amigos que aqui tenho. E tanto, que onde havia carros, chegaram os donos de alguns deles a procurar-me nas gares, mesmo sem saberem as horas da minha chegada. Foram poucos os dias. Tive de ir a algumas terras longe daqui, pois trazia recado das mães para visitar os seus filhinhos e maridos. Vim com o pensamento em Santa

Rita. Quem nos dera acabar prontamente aquela obra. Somos nós os amigos de Santa Rita, que a fazemos. Já um dia pedimos o auxílio da Fundação Gilbenkian, mas não fomos felizes. Com o Povo, sim, com o Povo da nossa terra, tão crente, trabalhador e honesto, temos feito o que ali se vê, para ceguinhos e surdo-mudos.

Falta também uma casa para crianças pobres da nossa terra. E havia aí uma bela casa para elas. Quantas podíamos arrancar da miséria. O progresso dessa terra não são apenas as estradas, as pontes, as casas novas. Um dos grandes progressos era acabar com todas as misérias. E nós, se todos nós quiséssemos, podíamos muito.

Ainda há tempos, uma pobre mãe me dizia na sala de doentes do hospital:

— Parece que tenho de ir para um dos hospitais do Porto, mas não tenho a quem deixar os meus filhinhos. Para que uma Senhora da Quinta dos Frades em Rouças, pudesse ir fazer tratamento numa clínica, longe da nossa terra, tiveram os visinhos que ficar com todos os seus filhinhos. O marido já o levava o Senhor, para junto de Si.

Sim, o progresso dum terra, não são apenas as estradas, as casas novas, as fontes, etc.. E no entanto era tão fácil acabar com tantas flagelos!

* * *

Água da minha terra! Foi no Brasil. Um emigrante português que ali tivera de dedicar-se ao serviço duro de ferreiro, perdia a paciência e saía-se com esta: ai, a água da minha terra, se a tivesse aqui!...

Um dia, o patrão mandou ir da terra do seu empregado, sem que ele o soubesse, um garrafão da água da sua fonte. Na volta, apresentou o garrafão, que da noite para o dia, despejou na pedra. Quando o nosso compatriota mete o ferro quente naquela e o trabalha, notou uma grande diferença. E esta água? — Donde é esta água, perguntou. — Da tua terra. Sim? — Água da minha terra. Eu quero ir para a minha terra.

(CONTINUA)

“MANCOZAN AZUL”

Novo fungicida orgânico à base de MANCOZEBE.

Protecção total contra o mildio * Contraria o avermelhamento das folhas EXIJA-O ao seu fornecedor habitual para estar certo de uma boa COLHEITA.

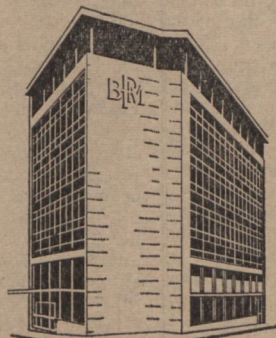
Agente no concelho de Melgaço: MIGUEL HENRIQUE GONÇALVES PEREIRA — Melgaço

Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

**PINTO
DE
MAGALHÃES**

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Páginas Mortas

(Continuação da 1.ª pág.)

Os «brasileiros», seus frequentadores habituais, essa magnífica classe de emigrantes e beneméritos que eram a sua vida e animação, por circunstâncias várias e por demais conhecidas, afastaram-se.

Agora, foi a vez do castiço e pitoresco Hotel, se assim lhe podemos chamar.

— *Sic transit gloria mundi!*... diriam os latinos.

Novas gentes, trabalhadoras e devotadas à sua actividade regionalista e produtora, continuam a «Obra», para que ao aquista se dê o máximo do possível, apreciável e digna de louvor e talvez nem sempre bem compreendida por todos. Mas eles são os continuadores desse recanto paradisíaco, não o deixarão morrer e dele farão o mais e melhor que puderem, como veem demonstrando.

Contudo, como a fénix, oxalá renasça o Hotel mas num típico regional, natural, a coadunar-se com a paisagem de lenda e não nos surja por lá alguma coisa «moderna», abstracta, «hip», insultuosa do próprio encantamento do quadro e da panorâmica!

São estes os votos dum saudosista — vá lá! — mas que certamente representará mais alguns, talvez numerosos...

Abel Varela e Seixas

De Rouças

Vindo de França, onde passou uns 20 dias de férias que aproveitou para visitar os seus parquianos e compatriotas, chegou a esta freguesia, o nosso pároco.

— Tendo passado as suas férias nos Perses, partiram para Lisboa, a sr.ª D. Maria Glória de Sousa e gentil Filha, menina Piedade.

— Tem estado doente, o nosso bom amigo e assinante, sr. Manuel de Oliveira Salgado, de Surribas, a quem desejamos prontas melhoras.

— Está para breve o casamento da menina Palmira Fernandes, da Costinha.

— No dia 28 de Julho, realizou o seu casamento com o sr. António do Lago Rodrigues de Matos, distinto funcionário duma Empresa da Capital, a nossa illustre conterrânea, sr.ª Professora Duartina do Rosário Domingues, de Paço, sendo este um grande acontecimento na nossa terra.

Os nossos votos de muitas felicidades. — C.

ASSINAI e PROPAGAI
«A VOZ DE MELGAÇO»

De Parada do Monte Carta da França

Agosto, 25

(Continuação da 3.ª pág.)

Mala roubada ou levada por engano — No dia 5 dete mês vinha do Porto o sr. Júlio Domingues, desta freguesia, e ao chegar a Monção desapareceu-lhe a mala de mão. Não sabe se lha roubaram ou se alguém a levou por engano. Se alguém a levou por engano, queira participar ao seu dono, o sr. Júlio Domingues, Parada do Monte ou para o telefone 47136 Posto Público de Pomaes.

Chegadas — De França chegaram os srs. José Pires, esposa e filhos, Abel Pires, esposa e filhos, Salvador Rodrigues, Manuel Rodrigues, Manuel Pires, Manuel Esteves do Cabo, Ermino Afonso, José Afonso. De Braga regressou o sr. Quintino Domingues; do Porto, o sr. Júlio Domingues e a menina Idalina Domingues.

Partidas — Para Lisboa a sr.ª Rosa Pires e seu marido Joaquim dos Santos Barros. Para Ancora, as sr.ªs Maria Pires de Leixa, Urtelinda Esteves e filhas. Para França, os srs. Manuel José Vieites, Mário Afonso, José Pires, Duarte Rodrigues, Manuel de Barros, Germano Rodrigues e Manuel Lucena.

Delivrance — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Glória Pires, esposa do sr. Manuel Vieites, do lugar do Carascal.

O tempo e a agricultura — Vai um calor sufocante. Não é que a estiagem seja grande, pois ainda há oito dias que choveu, mas o calor é demais. — C.

intenção de melindrar ninguém: Rev. Pároco e Arcipreste Carlos António Vaz, Armando da Mota Solheiro, da Câmara Municipal, e o sr. Artur Teixeira, grande capitalista e amigo dos pobres de Melgaço.

De Cristóval

Casamento — Realizou-se no dia 18, o enlace matrimonial de Maria Madalena de Lima, do lugar de Cevide, com José Alves de Lima, natural do lugar da Pedreira, freguesia de Paços. Desejamos-lhes as maiores felicidades.

— Igualmente se realizou em 25 do corrente mês, o casamento da menina Maria de Fátima de Barros, do lugar do Pedregal, com Manuel Esteves, do lugar do Passal, desta freguesia, na Capelinha de Nossa Senhora de Fátima, no Facho, tendo sido efectuada a cerimónia e presidida pelo Rev.º Sr. P.º José do Egípto V. C. Ribeiro, zeloso Pároco desta freguesia, que no fim do lauto almoço que se realizou numa das pensões da nossa Vila de Melgaço, enalteceu as qualidades dos noivos, pois são dotados de boas qualidades religiosas e morais, até porque deram provas disso, tendo convidado todo o pessoal dos Casais, sem excepção de remediados e pobres, levando-lhes no fim do almoço comida a casa das pessoas vizinhas, que por falta de saúde não os puderam acompanhar.

«A Voz de Melgaço», desejou-lhe ao novo casal, as maiores venturas, no decorrer da sua vida, e aplaude o seu procedimento humano.

— Segundo nos informaram, continua doente a sr.ª D. Elvira, professora Primária que foi, desta freguesia.

Desejamos-lhe as suas melhoras.

— Igualmente fomos informados, também, com bastante mágoa, de que se encontra doente e em tratamento em Lisboa, a sr.ª Fabiana Seixo, do lugar de S. Gregório. Pedimos a Deus, pela cura destas doentes, e que brevemente retomem a sua vida normal.

— Vindos dos Estados U. do Brasil, já se encontram há algum tempo junto de suas famílias no lugar dos Casais, o sr. José Fernandes, esposa e filha.

— Depois de ter sido operado na cidade do Porto, já se encontra novamente em sua residência o nosso amigo, Cesário Durães.

— No dia 15 do corrente, o Rev.º Pároco desta freguesia, procedeu à exposição do S.S. Sacramento, para adoração dos fiéis, e à primeira Sagrada Comunhão das Crianças, depois de lhes ter ensinado a doutrina Cristã, tendo sido ensinadas e preparadas, conjuntamente com as de Cristóval, crianças de outra freguesia. É de louvar o procedimento, do Sr. P.º José do Egípto V. C. Ribeiro. — C.

A todos quero fazer um pedido de amigo: valerá a pena tentar? Creio que sim. Da minha parte farei tudo quanto estiver ao meu alcance e podem contar comigo.

* * *

Passando há dias por Chamouix «Haute Savoie» onde trabalhei durante quatro anos, fui ver o grande Tunnel du Mont-Blanc onde os trabalhadores portugueses marcaram considerável presença travando terrível luta com graves perigos de morte e com a força imponente da Natureza.

Trabalho projectado havia mais de 200 anos só há pouco tempo foi totalmente concluído, tendo sido considerado dos mais importantes da Europa, e tendo assistido à inauguração oficial, o General De Gaulle e o chefe do estado italiano.

Durante dois anos que levou a perfuração do lado francês, morreram 5 homens de acidente de trabalho e 83 foram considerados incapazes de exercer qualquer actividade, devido a doenças contraídas durante aquele prazo de tempo.

O aparelho perfurador, de fabrico americano, com 16 martelos e brocas de 4 metros, era o único no género, no continente europeu.

Com 120 a 150 furos carregados de dinamite, cada descarga de fogo dava uma média de 90 vagões de 12 metros cúbicos de rocha. Antes da última descarga de fogo a que assistiu o Ministro das Obras Públicas de França, foi um trabalhador português da freguesia de Paços, do concelho de Melgaço, o primeiro homem que estabeleceu a ligação com os trabalhadores italianos, passando por um buraco de pequenas dimensões, cuja audácia lhe valeu grande recompensa.

Com 11 quilómetros e meio de comprimento, 12 metros de altura e 9 metros de largura, o Tunnel du Mont-Blanc, sob a montanha mais alta da Europa Ocidental, com 4.807 metros de altitude a medir do nível do mar, o Tunnel du Mont-Blanc, dizia eu, foi regado durante dois anos com sangue, suor e lágrimas de muitos trabalhadores portugueses principalmente naturais de Melgaço, Monção e da região de Braga.

A todos que foram meus companheiros de trabalho, um abraço do amigo

Manuel Caldas

Escola de Condução

“COVAS,”

Para HOMENS e SENHORAS

Telefone, 52362

Manuel Gonçalves Covas

MONÇÃO

AVOZ DE MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTONIO VAZ

Redacção e Administração: RUA DA CALÇADA — MELGAÇO

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 30\$00 — Estrangeiro: 70\$00 ★ ANO XXII — N.º 409 — Melgaço, 15 de Setembro de 1968 ★ Tip. Augusto Costa & C., Lda - Braga

Carta de Paris

Do Padre Carlos Vaz

- De Paris a Melgaço...
- Na missão Católica Portuguesa...
- As despedidas...
- Um Lar para os Emigrantes pobres...
- A morte de Deus...
- O Joaquim...
- Vamos continuar as obras...

Souo a hora da partida. Fiz as minhas despedidas a algumas pessoas que pude visitar nesta imensa urbe, não esquecendo a simpática Irmãzinha de 82 anos, cheia de vida e saudades da sua Pátria, donde foi expulsa, como as outras, por alturas de 1910.

Devo muito a esta bondosa Irmã. Tudo o que pode juntar para socorrermos os pobres, ela o faz com um carinho e uma energia que faz admirar. São roupas, é dinheiro, são brinquedos para crianças, etc., etc.. Sobretudo, devo-lhe o ter-me sempre presente na igreja da Medalha Milagrosa, onde Nossa Senhora apareceu, em 1830.

O sr. João Amorim, de Soajo, e o seu companheiro sr. Lanaurdie, de Paris, são dois grandes benfeitores, que em Paris estão sempre prontos a ajudar-nos. Também me despedi deles.

Fui com a Irmã visitar e despedir-me de bastantes dos nossos estimados benfeitores de Paris. E que simpatia! Volte, volte mais vezes! Mas tive um desgosto muito grande: alguns deles e tão caridosos, não conheciam a Deus. E quando a Irmã lhes dizia «rezei por si», alguns responderam: «ó minha boa Irmã, não é preciso»... A morte de Deus em tantas almas! Lembrei-me daquilo do Senhor: «Ninguém vem a Mim, se o meu Pai o não trouxer». A fé é um dom de Deus. E, no entanto, que belas almas a espalhar a caridade. Mas o Senhor há-de trazê-los.

Honra ao Mérito

A lei inexorável do «Limite de idade» atingiu o nosso bom amigo sr. Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, que cessou agora as suas funções de Chefe da Secretaria do Município local. Uma vida totalmente entregue à Administração Concelhia, pois esteve ao seu serviço durante 49 anos, tendo desempenhado honrosamente os cargos para que foi nomeado sempre com

(Continua na quarta página)

Excursão ao Posto Agrário

Foi no dia 3 que ela se realizou. Os excursionistas foram visitar várias Quintas modelo e ficaram impressionados com o modo de exploração usado para a agricultura. Hoje está-se a prestar atenção à fruta e às carnes. Só por aí pode ser rendável a lavoura.

Ora o Estado importou vacas holandesas e bois de cobrição especial para a carne. Quando será que os responsáveis arranjam algo disso para Melgaço? Vir a Monção é longe demais e dispendioso.

Fornece ainda o Estado, du-

rante 3 anos, podadores que ensinam gratuitamente como pôr uma árvore de fruta em condições, para que cada um aprenda.

Aos que comprarem mais de 30 toneladas de milho híbrido para semente, dá o Estado 500\$, que chegam para o pagar e ainda para uma saca de adubo.

Já sabia disso, amigo?

Pois informe-se bem e previna-se a tempo, pois esperamos que não fiquem por pagar as sementes de 1967 que saíram algo fracas. Dizem que a culpa não é do Estado mas dos organismos que não informaram a tempo.

PENEDÁ

6-9-1968

Mais uma vez subimos até junto da Senhora da Peneda num dos dias de maior movimento, o dia 6.

Aproveitamos um carro amigo até Lamas de Mouro e dali fomos numa das camionetas do Salvador. Tudo muito certo. Não tivemos que esperar nada e havia lugares livres. Eram 6,30 horas da tarde. Vendo que era um carro de transportes colectivos e a distância de 10 km., pensámos que o custo do bilhete fosse de 5\$00 ou o máximo 7\$50 olhando ao estado de conservação da estrada. A nossa surpresa veio quando nos apresentaram um bilhete, devidamente aprovado pela respectiva Direcção Geral e cuja importância era de 15\$00, o dobro daquilo que tínhamos imaginado!

Essa surpresa aumentou quando vimos centenas de pessoas fazendo a pé o respectivo percurso, pois que nos anos anteriores não acontecia isso. A explicação está no facto, de haver só 3 carros a funcionar de Lamas à Peneda, e mais as caminhetas do Salvador, que além do preço exorbitante não conseguiram despachar a gente toda. Houve quem teve de esperar 5 horas para arranjar lugar. Dai terem muitos feito o percurso a pé e outros regressarem de Lamas sem ir à Peneda. Vimos fazer isso a mais de 2 camionetas.

E já se reparou no perigo que existe ao meter uma camioneta dessas de 42 lugares por uma estrada que oferece poucas ou nenhuma condições de segurança, sobretudo ao encostar-se às bermas?

Pareceu-nos muito bem que a policia dirigisse as operações de tráfego, mas porque não se permite que funcionem todos os carros de praça e carrinhas particulares, como se fazia nos outros anos?

Se nos dias fortes são insuficientes os meios de transporte existentes e se há outros e por metade do preço, porque se não permite que eles funcionem? Só contribuíam para bem do público e benefício do mesmo Santuário. Lembremos que a maior parte da gente que lá vai é humilde e pobre. Basta ver a escadaria e o próprio mosteiro peçados de gente a dormir deitados de qualquer maneira e oferecendo um espectáculo desumano.

E porque não se chama uma boa banda de música, para os dias 5 e 6, que ofereça algo de bom a quem lá quer passar um pouco de tempo, já que não vê mais que bailaricos em todos os cantos e esquinas?

Os romeiros, que são generosos em extremo, bem mereciam essa ajuda e alívio espiritual.

São pequenas sugestões que só pretendem ajudar a solucionar um dos problemas que se depara às gentes do Alto Minho por ocasião das festas da Peneda.

Várias Notícias da Vila

Sociedade

Aniversários

Com 70 anos: amanhã, Tibério Correia de Sousa e a menina Lisete Maria Gonçalves Pereira; o dia 17, D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro e as meninas Delfina Gomes de Sousa e Maria Odete de Sousa Calheiros; no dia 18, a menina Maria Leonor Gomes e Luis Gonzaga de Araújo; no dia 19, D. Maria Aprigia de Sousa Cerqueira e Amândio Lopes de Sousa Cardoso; no dia 20, Manuel Augusto Lourenço; no dia 22, a menina Rosa dos Anjos Gonçalves; no dia 23, D. Deolinda Pereira e Fernando Augusto Inácio; no dia 24, Adriano Alves e Henrique Augusto Bernardes; no dia 25, D. Maria Angelina Alves Solheiro, Joaquim Inácio Merim e José Henrique Trancoso Bermudes; no dia 26, D. Maria Leonor de Araújo Pereira, D. Maria Teresa Alves Carabel e a menina Fernanda Manuela Marinho Carneiro Galdes; no dia 27, José José Joaquim Domingues; no dia 28, a menina Maria Teresa Solheiro de Barros Henrique, Manuel Oceano Gomes de Sousa e os meninos António Gonçalves Merim e António José Ribeiro Domingues; no dia 29, a menina Maria Margarida Dantas Ribeiro e Manuel José Gonçalves; no dia 30, Evaristo Domingues.

Casamento

Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se no passado dia 24, o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Rosalina Augusta Rodrigues, filha do sr. Amadeu Augusto Rodrigues e da sr.ª Maria Augusta Alves, com o sr. José Pinto, filho do sr. Joaquim Pinto e da sr.ª Maria de Jesus Meireles, naturais de Amarante.

Foram padrinhos o sr. António Cândido Rodrigues, industrial desta vila e sua esposa sr.ª Fernanda Rodrigues.

No fim do acto, que foi presidido pelo Rev. P.º Justino Domingues, Pároco desta vila, o cortejo nupcial dirigiu-se para a casa «CARLOTA» de Augusto Miguel Domingues, onde foi servido um lauto e bem confeccionado almoço ao grande número de convidados.

Ao gentil casal desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Baptizado

Há dias, na Igreja Matriz desta vila, foi baptizado um menino a quem foi posto o nome de Gaspar Magno Dias de Figueiredo, filho do sr. Tenente Alberto Magno Pereira de Castro, dig.º comandante da secção da G. N. R. em Valença e de sua esposa sr.ª D. Armada Dias de Figueiredo Pereira de Castro.

Foram padrinhos seus tios sr. dr. Alpidio Gonçalves, notário em Ponte da Barca, e sua esposa sr.ª professora D. Maria da Paz Dias de Figueiredo Gonçalves.

Ao neofito, desejamos muitas felicidades e a seus pais os nossos parabéns.

Em gozo de licença

Esteve entre nós em gozo de merecida licença o nosso conterrâneo sr. Alferes Fernando Vaz Alves, filho do sr. Alcindo Alves e da sr.ª D. Palmira de Jesus Vaz, que actualmente se encontra em missão de soberania na nossa provincia ultramarina da Guiné.

Ao jovem oficial que seguiu novamente para aquela provincia de além mar desejamos-lhe boa viagem e felicidades na sua bela missão.

Dr. José Bartolomeu Rodrigues

Encontra-se entre nós de visita à sua família o nosso conterrâneo e assinante sr. dr. José Bartolomeu Rodrigues, dig.º Conservador do Registo Civil e Predial em Baião.

Os nossos cumprimentos.

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Dr. Sílvio da Boa Nova Pires

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Conceição Villarinho Pires, dig.ª 1.º oficial dos C. T. T. e filhos, encontra-se entre nós em gozo de merecidas férias o nosso amigo e conterrâneo sr. dr. Sílvio da Boa Nova Pires, dig.º Chefe de Secção do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Professor António Joaquim Domingues

Acompanhado de sua esposa, encontra-se de visita à sua família na «Quinta da Orada» desta vila, o nosso conterrâneo sr. prof. António Joaquim Domingues, residentes em Gondomar.

Os nossos cumprimentos.

César Augusto Lira Ribeiro

Tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso estimado assinante e conterrâneo sr. César Augusto Lira Ribeiro, conceituado comerciante em Lisboa, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Fernanda Ribeiro.

Os nossos cumprimentos.

Sidónio Barros de Almeida

Acompanhado de sua esposa e filha, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e assinante sr. Sidónio Barros de Almeida, dig.º 1.º sargento de artilharia, actualmente a prestar serviço em Leiria.

Os nossos cumprimentos.

VENDE-SE

Cerrado do Galo, Cerrado da Estrada Nova, Leira de D. Helena, Semeadura e vinha. Próprias para CONSTRUÇÃO URBANA nesta Vila.

Falar com o proprietário

António J. Machado Duarte
Tribunal Judicial MELGAÇO

Professor António de Pinho Gonçalves

Acompanhado de sua esposa, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso conterrâneo e assinante sr. professor António de Pinho Gonçalves, residentes em S. Martinho do Bispo-Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

Carlos Alberto Afonso

De visita à sua família, no lugar de Soengas, freguesia de Chaviães, passou uma temporada em gozo de férias o nosso assinante sr. Carlos Alberto Afonso, «Radiotécnico», acompanhado de sua esposa, residentes em Lisboa.

Manuel José Gonçalves

Em casa de sua família, no lugar do Barral, freguesia de Paderne, encontra-se a passar férias o nosso assinante sr. Manuel José Gonçalves, escrivão de 1.ª classe do Tribunal da Comarca de Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

José Bruno Domingues

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Carolina Silvia Pires Domingues e filhas, tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita aos seus familiares, o nosso amigo sr. José Bruno Domingues, conceituado comerciante e armazenaista em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Para França

Após terem passado alguns dias, de visita à sua família, nesta vila, partiram para França os nossos conterrâneos srs. António do Paço, acompanhado de sua esposa Madame Wandá Rombel do Paço e filha, Marie Claude, e José Luis Baleixo e esposa D. Maria Noemia do Paço Baleixo.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Falecimento

Na sua residência da freguesia de Messegães, concelho de Monção, faleceu no passado dia 26 o sr. Manuel António Pires, de 69 anos, casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria de Lurdes Lira Ribeiro.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e que era geralmente estimado pelas suas qualidades de carácter, era cunhado do nosso assinante srs. César Augusto Lira Ribeiro, comerciante em Lisboa, Angelo Lira Ribeiro, industrial, D. Nazareth Ribeiro Lima e D. Jovita Flora Ribeiro; tio do sr. Eduardo Jorge Pires, despachante oficial da Alfândega de Lisboa.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério daquela localidade, foi largamente concorrido, por muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

DR. ALEXANDRE AMORIM

ADVOGADO

Herculano Lima da Silva

SOLICITADOR

Com ESCRITÓRIO nesta vila

Vinho do Porto! Delícia de Portugal

Vinho do Porto BARROS

DELICIA DO VINHO DO PORTO

Lágrima Cristi Barros

EM FRANÇA

O MAIS PREFERIDO

Compre BARROS

Ofereça BARROS

Beba BARROS

QUE É O MELHOR

De Prado

A fim de satisfazer os desejos de diversos assinantes deste quinzenário, naturais desta freguesia e concelho, que lá longe labutam para assim conseguirem que a sua terra seja uma das primeiras do continente português, já que geograficamente o é, julgo meu dever informá-los, visto me pedirem que a caneta não pare, do que por cá se passa:

De Lisboa — Veio Manuel Esteves acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa D. Maria Clara Esteves, importante administrador da terra que o viu nascer, sendo na Capital, onde reside, um dos Melgacenses que recebe sempre de braços abertos todo aquele que o procura, havendo sempre a sua mesa, lugar para mais um.

De Rio Mouro — Deram-me o prazer de me abraçar nesta freguesia, D. Pureza Camanho, seu filho Luís, José Símplicio Moreira, sua esposa D. Flaviana Soares Moreira, família do saudoso correspondente deste jornal «Mário».

Do Porto — Vieram passar suas férias, encontrando-se na Quinta da Serra, o sr. Professor Peixoto de Almeida, sua esposa D. Maria Edite Pinheiro de Almeida e seu filho Dr. Filinto Pinheiro de Almeida.

Do Brasil — Augusto Lobato, D. Esperança Lobato e seu marido, sendo acompanhados, desde Lisboa, por seu irmão, Dr. José Lobato.

De França — Heitor Domingues, Adjeito Vaz, Gaspar Cortes, José Dantas e José Pinto, todos estes vieram matar saudades junto de suas famílias e auxiliá-las na recolha das colheitas. — M. S.

Incêndio

Na noite de domingo, 11, para segunda, quando decorriam as festas do concelho, e por ocasião da queima do fogo da noite, deu-se um incêndio no castelo, que podia ter graves consequências.

A Corporação dos Bombeiros acudiu prontamente e tudo se remediou sem haver a lamentar outras graves ocorrências.

De Castro Laboreiro

27 de Agosto

Efeitos do tempo — Desabou hoje uma forte trovoada sobre esta região, a ponto de sacudir as casas e os vidros das janelas. Não houve, no entanto, desastres pessoais nem prejuízos materiais. A chuva, que há muito tempo não caía e que tanta falta fazia à agricultura, deixou-se cair hoje, acompanhada de granizo com tamanhos bastante fora do normal e que muito pode prejudicar a lavoura nesta época do ano, em que os frutos estão a entrar no período da sua maturação.

Cabines eléctricas — Já chegou a esta freguesia uma equipa de trabalhadores com o respectivo material que vai proceder à construção das novas cabines eléctricas de alta tensão. — C.

Rouças

12 de Setembro

Para Lisboa partiram a Sr.^a D. Filomena das Neves Freitas e seu Ex.^{mo} marido que aqui vieram passar, junto de sua mãe, uma pequena temporada de férias.

— O Snr. Manuel Vicente Coelho, recebeu já o alvará de Braga, para poder trabalhar com o seu alti-falante nas festas religiosas. Seja muito feliz.

— Já vai melhor dos seus padecimentos o nosso bom amigo, Snr. Salgado, de Surribas.

— Foi há dias baptizado o menino Manuel, filho dos nossos estimados amigos, Snrs. Manuel Rodrigues e Albertina Margarida Cardoso, da Eira.

Ao novo cristão, desejamos muitas felicidades.

Abel Augusto Vaz

ADVOGADO

Escritório
Registo Civil Tel. 42240

MELGAÇO

VENDE-SE CASA
em PENSO

Própria para estabelecimento e habitação, junto à estrada nacional.

Trata: João Lucena
MELGAÇO**“MANCOZAN AZUL,”**

Novo fungicida orgânico à base de MANCOZEBE.

Protecção total contra o míldio * Contraria o avermelhamento das folhas EXIJA-O ao seu fornecedor habitual para estar certo de uma boa COLHEITA

Agente no concelho de Melgaço: MIGUEL HENRIQUE GONÇALVES PEREIRA — Melgaço

Notícias Várias**TROVOADA**

No dia 27, pairou sobre Melgaço, uma forte trovoada. Algumas casas foram abaladas e no adro da Igreja de Paderne, incendiou-se um cipreste. Os Bombeiros de Melgaço, avisados a tempo, acudiram prontamente ao local, tendo sido extinto o fogo, que estava a pôr em grande risco, a casa próxima e a igreja.

NOVO EDIFÍCIO DOS C. T. T.

Estiveram há dias em Melgaço, a fim de estudarem a localização dum novo edifício para os Correios, Telégrafos e Telefones, os srs. Eng. Carlos Vilela Branco, digno Chefe da Zona Norte, dos Serviços e Mobiliário dos C. T. T., acompanhado do sr. Chaves Cruz.

Parece que o local será nas proximidades da Câmara Municipal e será um belo e grande imobiliário que muito virá a enriquecer o conjunto daquela área. Foram acompanhados pelo sr. Presidente da Câmara, que prestou todas as informações necessárias e, em nome do concelho fará todo o possível para a execução desta grande obra.

Supomos não será estranho a esta ideia o nosso ilustre conterrâneo e muito digno Administrador-Adjunto dos C. T. T., sr. Eng. Henrique Pereira, de Penso, que assim deseja tornar mais bela a

nossa terra e dotá-la com este imobiliário, que tanta falta faz. Será também residência de pessoal dos Serviços.

Pois que não demore esta obra e não surjam dificuldades, são os nossos desejos.

LAR DE S. JOSÉ

Tem vindo alguns donativos para esta Casa de alguns amigos. E tanta falta nos faz a ajuda de todos. Temos presentemente falta de lugares para receber 3 senhoras da nossa terra, que esperam a sua vez. Uma delas vive próximo da miséria. Fazia falta acrescentar à Casa, mas são tantas as dificuldades e tão pouco nos conhecem, nesta nossa terra!...

— Por ocasião do casamento de sua filha, Senhora Dona Maria da Ascensão Rodrigues, a Senhora Dona Beatriz de Jesus Esteves, de Corções, mandou-nos muita carne, que sobrara do almoço e que muita alegria veio dar aqui a todo o pessoal.

A Senhora Dona Maria Teresa Carabel, que tão boa Madrinhã tem sido destes nossos irmãos, que nos fez chegar esta grande e saborosa oferta e à ilustre família dos noivos, os nossos vivos agradecimentos.

— Também a Senhora D. Ofélia Gonçalves, esposa do nosso querido Mesário, sr. Hilário João Gonçalves, da vila, nos mandou mais outra volumosa oferta de roupas, que tanta falta nos faz, a roda do ano. Vai por nove meses que aqui sentimos um bocado, a amargura da falta de agasalhos. De França, e por intermédio duma boa Irmãzinha, que ali está, temos vindo, também, bastante roupa e calçado.

— A Senhora D. Maria da Glória de Sousa, dos Perses, Rouças, que há dias veio a sua casa e já regressou a Lisboa, deixou-nos mais 20\$00. O sr. Manuel Caldas, da Gave, que tanto se tem batido pela sua terra, ao ponto de oferecer 50.000\$00 para a construção da estrada, e nosso ilustre colaborador, mandou-nos 50\$00.

A todos, muito obrigado, em nome da Mesa.

PADRE CARLOS

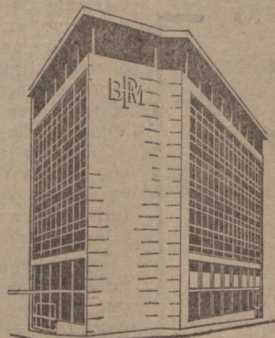
(Continua na quarta página)

Renovamos
a cada dia
a nossa tradição
de bons serviços

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

RUA DO OUVIDOR, 85 — RIO DE JANEIRO



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃESRua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOAAGENTES E CORRESPONDENTES EM
TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Carta de Paris

(Continuação da primeira página)

estação de Auterlitz no fim do nosso repasto.

Aqui deixo aos srs. Padres da Missão e ao bondoso Irmão Silva a minha homenagem de respeito e gratidão.

Estou a recordar: Nas proximidades de Vicennes, foi construído um Lar para os emigrantes pobres, sem recursos, abandonados, que também visitei nas minhas despedidas. Dirigia-o um Senhor, jovem ainda, que nos prestou todas as atenções e nos deu as explicações que pedimos. Que pena que muitos dos nossos rapazes não saibam deste Lar, para alguns dos seus momentos de aflição.

Falaram-nos também ali de um sacerdote francês, que tem dedicado a todos os portugueses que o procuram, a melhor atenção. Uma casa ampla, bem iluminada, acolhedora e que já tem prestado grandes serviços aos nossos compatriotas em horas difíceis.

O Joaquim! O Joaquim é um pobre rapaz que veio para Paris,

Honra ao Mérito

(Continuação da primeira página)

igual aprumo e dignidade. Fora das atribuições oficiais foi também Delegado da Inspeção Geral dos Espectáculos e 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, quando esta Corporação foi fundada entre nós.

Chefe de família modelo, o sr. Herculano Pinheiro, oriundo de uma distintíssima família melgacense «Gomes Pinheiro» da Casa da Serra, deixa uma profunda saudade entre os seus subordinados que o estimavam e consideravam como modelo dos chefes.

Nesta sua hora de abalada, do dever cumprido, cumprimentamo-lo e associamo-nos também a todas as manifestações de simpatia, que lhe são devidas e de que é agora alvo, por parte de todos que encontraram sempre nele um servidor e um excelente amigo.

A. L. P.

como tantos outros, clandestinamente e se viu obrigado a viver durante um mês como ele pôde por essas ruas, mendigando, dormindo sabe Deus como.

Pois este Joaquim foi levado à televisão francesa e lá foi mais um reclamo para todos nós. Mas fere a alma que nós os estrangeiros vejamos deitados por estas ruas de Paris, nas barbas da Polícia, os chamados clochards, miseravelmente vestidos e nos venham a apontar a nós, os portugueses, como um país, que ainda tem destas anomalias. E esquecermo-nos dos milhões de pobres da América do Norte e do Canadá e de tantos países evoluídos!

Mas o Joaquim lá teve as honras da televisão francesa num destes dias passados. (Continua)

Grémio da Lavoura de Melgaço

Venda e abate de vitelas

Em seguimento das diligências levadas a cabo por este Grémio e pela Câmara deste concelho junto do Ministério da Economia e da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, temos a satisfação de anunciar que tais diligências foram coroadas de êxito pois, segundo notícia publicada há dias nos jornais, foi enviado para publicação no Diário do Governo um despacho do Ministério da Economia pelo qual, entre outras disposições, se fixa em 100 kg. o limite mínimo de carcaça para bovinos adultos e em 60 kg. para os adolescentes (vitelas) das raças da nossa região, com que podem ser transaccionados para abate.

E' de esperar — e é esta a finalidade desta notícia — que os lavradores saibam precaver-se contra os compradores oportunistas, defendendo-se dos preços aviltantes por que estavam a pagar os seus gados.

Este Grémio imediatamente telegrafou a S. Ex.º o Ministro da Economia agradecendo-lhe a medida tomada em defesa da Lavoura.

Melgaço, 30-8-1968.

O Presidente,
A. Ascensão Afonso

RESTAURANTE - HOTEL

“VIKING-BAR,”

— Gerência de: Augusto Pires Moreira —

ABERTO DIA E NOITE

ESMERADA COZINHA PORTUGUESA

O maior RESTAURANTE PORTUGUÊS na região parisiense
(135 m² de superfície)

Brevemente programas de FADOS e FOLCLORE

27, Rue du Bac d'Asnières, 92 - CLICHY ★ Têl.: 737.64.42

Cristóval

12 de Setembro

Encontra-se no lugar do Ramo, a passar as suas férias de verão, a sr.ª Maria de Barros, acompanhada de seu marido e filha, natural de Lisboa.

— Afim de consultar um médico especialista, seguiu há dias para Braga, Olivia Gomes, acompanhada de sua mãe.

— Já se encontra melhor, dos seus sofrimentos, depois de ter sido operada, em Lisboa, a sr.ª Fabiana Seixo, de S. Gregório. Folgamos.

— Voltou novamente para Lisboa, a fim de fazer tratamento, a sr.ª D. Elvira Douteiro, professora primária oficial, que foi, da Escola Masculina de S. Gregório. Desejamos-lhe o seu restabelecimento.

— A gozar as suas férias, encontra-se no lugar de Covide, junto dos seus, a menina Maria Madalena, professora primária oficial, agregada à Escola Primária da freguesia de S.ta Marinha de Arcozelo, Ponte do Lima.

— Casamento: — Realizou-se em 8 do corrente, o enlace matrimonial da menina Luz Consolo de Vasconcelos, chefe da Estação dos Correios, Telégrafos e Telefones, de S. Gregório, filha da sr.ª Consolo de Vasconcelos, e de José de Oliveira de Vasconcelos, Guarda Fiscal, com o sr. José Mendes da Paula, dig.º Agente da P. I. D. E., em serviço no Posto de S. Gregório, natural de Castelo Branco, no majestoso templo de S.ta Luzia, em Viana do Castelo, tendo sido as cerimónias efectuadas pelo Rev. Sr. P.º José do Egipto Ribeiro, dig.º Pároco da freguesia de Cristóval.

Foram padrinhos, o pai da nubente, e sua tia materna, sr. Carmem de Pinho; e, uma irmã do noivo, sr.ª D. Maria Mendes da Paula e um tio do noivo. Findo o acto religioso, foi servido um lauto almoço num dos novos restaurantes daquela cidade de Viana do Castelo.

«A Voz de Melgaço» deseja aos noivos que são dotados de excelentes qualidades morais e religiosas, as maiores venturas e bênçãos do Céu.

— No momento em que escrevemos chove torrencialmente, o que vem prejudicar muito as uvas, (que este ano são abundantes), se assim continua, apodrece a maior parte delas.

Notícias Várias

(Continuação da terceira página)

Manuel Caldas. O nosso estimado correspondente de Paris, que tinha dado entrada num hospital, já regressou ao convívio dos seus amigos e foi o grande animador da Confraternização e Solidariedade em Clichy.

«Portugal Popular» diz: O Snr. Manuel Caldas foi outra surpresa, surpresa e revelação... por alguns minutos, que nos pareceram curtos, encheu as amplas salas do Clichy com a sua voz possante e bem timbrada». Bravo, Manuel Caldas, Melgaço está bem representado.

Paços

12 de Setembro

Seguiu há dias para a cidade do Lisboa, o nosso amigo Abilio Esteves, do lugar de Azer a fim de tomar posse do cargo de Agente da Polícia Internacional e de Defesa do Estado. Os nossos parabéns.

— Foi pedida em casamento, a menina Pureza Alves, do lugar de Sá, filha de Maria Alves, — a Maria da Laureana, — por Abilio Mendes, do mesmo lugar.

— Depois de passar alguns dias em Lisboa, junto de seus irmãos, António e Armindo, chegou a esta freguesia, a menina Maria Rosa da Ribeira, do lugar de Sá.

— Encontram-se em descanso e banhos, em Vila Praia de Ancora, as sr.ªs Angelina Alves, de Beleco, e Carolina Afonso, modelo exemplar de mãe e esposa, acompanhada de seus filhos e mais familiares, do lugar da Ferraria.

— Igualmente esteve naquela praia, o sr. Manuel do Souto e esposa, sr.ª Palmira Monteiro do Souto, da Grova.

— Depois de submetidos a tratamento indicado por um médico especialista, encontra-se quase totalmente restabelecida da doença de que sofria, a sr.ª Júlia Crespim, do lugar de Sá, o que muito estimamos.

Escola de Condução

“COVAS,”

Para HOMENS e SENHORAS
Telefone, 52362

Manuel Gonçalves Covas
MONÇÃO

A GARAGEM

INTER-SPORT

A ÚNICA GARAGEM PORTUGUESA EM FRANÇA

Mecânica — Bate-chapas — Pintura — Depannage

A categorizada mão de obra portuguesa ao serviço dos portugueses em França

6, Passage Reilut
R. C. Seine 67-B 215

92-CLICHY S/SEINE
Tel. 270-76-78
Publi AP